

Piracicaba, 28 de julho de 2003.

Consumidor retraído dita ritmo dos preços do leite

Com aumentos sucessivos nas taxas de desemprego e com a permanência dos juros em patamares elevados, os consumidores estão agindo na defensiva. A cautela no consumo e nos investimentos tem sido marcante neste começo do segundo semestre e, no mercado lácteo, a situação não é diferente. Produtores continuam abandonando a atividade, laticínios trabalham com margens cada vez mais reduzidas e o consumidor, para piorar o quadro, está bastante parcimonioso.

Para o produtor de leite, os reflexos dessa conjuntura são visíveis nos preços recebidos por litro. Mesmo sendo período típico de entressafra, neste mês de julho, o preço do litro de leite praticamente não teve alteração sobre junho, com o tipo C cotado a R\$ 0,4883 na média das praças pesquisadas no País, ligeira alta de 0,59%. Para o cálculo da média Brasil, em julho, as regiões consultadas tiveram as seguintes participações com base no volume produzido: MG contribuiu com 34,14%, SP entrou com 22,2%, GO, com 14,45%, RS com 16,38%, PR representou 10,53% e BA, 2,30%.

Os maiores reajustes ocorreram nas regiões de Campinas e Sorocaba, com os laticínios/cooperativas pagando R\$ 0,524 e R\$ 0,540, respectivamente, pelo litro do tipo C entregue em junho (recebido em meados de julho). Em situação oposta, a região de S. José dos Campos teve recuo de 2,93%. Na média desse estado, o aumento foi 1,3%.

Para os baianos, a queda na captação foi bastante significativa, de 9,4%, refletindo diretamente nos preços, que no mês de julho fecharam em R\$ 0,3979/litro, alta de 2,89%. Somente em junho, houve uma ligeira melhora na captação de leite nos estados de SP, onde houve um acréscimo de 4,5% em relação ao volume de maior, e em MG, aumento de 2,24%.

Em julho do ano passado, a média nominal das bacias pesquisadas foi de R\$ 0,3659/litro; se for descontado o efeito da inflação – IGP-DI –, a média real vem para R\$ 0,4644/litro, o que representa pequena alta real de 3,6% em 12 meses. Em São Paulo, no ano, o aumento real dos preços nos últimos 12 meses foi de 0,71%. Já na outra ponta, em situação bem mais confortável, está o Rio Grande do Sul, onde as altas reais dos preços pagos aos produtores somam 7,75%. Essa elevação é bastante significativa para o setor naquele estado, tendo em vista a forte pressão por terra para o plantio de soja.

Em Minas Gerais, principal estado produtor do país, a média de julho foi de R\$ 0,5082/litro, alta de 0,42% em relação ao mês passado. Levando-se em conta a inflação nos últimos 12 meses, os produtores mineiros contabilizam ganho real de 2,83%.

Veja os preços e variações em todas as regiões pesquisadas continuamente:

Piracicaba, 28 de julho de 2003.

Regiões	Variação Mensal %					
	Jun/03		Jul/03		Var %	
	Leite B	Leite C	Leite B	Leite C	Leite B	Leite C
Goiás (*)	-	0,5015	-	0,4999		-0,31%
Paraná (*)	-	0,4579	-	0,4618		0,85%
Bahia (*)	-	0,3867	-	0,3979		2,89%
RS (*)	-	0,4594	-	0,4612		0,39%
Minas Gerais (*)	0,5079	0,5061	0,5072	0,5082	-0,13%	0,42%
Sul MG	0,5117	0,4816	0,5167	0,4791	0,99%	-0,50%
São Paulo	0,5371	0,4857	0,5401	0,4920	0,56%	1,30%
S. J. dos Campos	0,5375	0,4759	0,5225	0,4620	-2,79%	-2,93%
Sorocaba	-	0,5150	-	0,5396		4,77%
Campinas	0,5367	0,4974	0,5603	0,5240	4,41%	5,34%
S. J. Rio Preto	-	0,4800	-	0,4840		0,83%
Rib. Preto / Franca	0,5500	0,4850	0,5500	0,4952	0,00%	2,09%
Média Ponderada Brasil *		0,4854		0,4883		0,59%

Boletim do Leite - CEPEA/ESALQ-USP

* GO (14,45%), PR (10,53%), BA (2,30%), MG (34,14%), SP (22,19%), RS (16,38%)

Para acompanhar os valores deflacionados, por região, dos últimos dois anos, acesse:
<http://www.cepea.esalq.usp.br> Vá a *Indicadores de Preços*, clique *Leite*.